

Farrapos

Diretor: João Paulo Silveira — Redator: Carlos Pereira Filho

Ano III | Florianópolis, 24 de Novembro de 1948 | No 36

A REPÚBLICA BRASILEIRA

Proclamada no meio de uma surpresa geral, a forma de governo que substituiu a monarquia no Brasil, — será interessante, agora depois de cinquenta e nove anos, saber o que disseram os jornais cariocas, no dia 15 à tarde e na manhã de 16 de novembro de 1889.

Damos a seguir alguns retalhos do que disseram "O Paiz" e a "Gazeta de Notícias".

"O Paiz", órgão oficial da propaganda, no Rio, não se manifestou como era de esperar, na sua primeira coluna. Nesta apareceu simplesmente a "Proclamação" lançada e assinada pelo Governo Provisório. No meio da terceira coluna, com o título "O dia de ontem" é que vinham as notícias da revolução com as seguintes palavras entrelinhadas: «Tão brucha foi a impressão produzida pelo aspeto do dia de ontem; tão rapidamente se sucederam os acontecimentos e tão desconhecidas são as notícias dos fatos, que muito difícil se torna oferecer aos leitores um noticiário circunstanciado do grande número de incidentes que se deram durante o movimento. Entretanto, como é nosso dever empre-

gar todos os esforços para bem servir o público, aí vão os nossos apontamentos, coordenados tanto quanto possível e escritos à proporção que no los fornecia a reportagem.

E' possível que alguma lacuna se encontre, mas esperamos que não seja ela tão sensível, que, importando a falta de valiosa informação, torne o leitor pouco a par da verdade dos fatos».

No pé da notícia, com o título "Última hora" publicava um telegrama de S. Paulo, noticiando a constituição do Governo Provisório naquela cidade.

Nada mais; nenhuma gravura; nenhum retrato nenhum "cliché" nenhum título berrante.

Os jornallatas de hoje têm mais, muito mais imaginação...

A "Gazeta de Notícias" foi um pouco mais longe; publicou em sua primeira coluna com o título "A República" de que extraímos os seguintes trechos: «O movimento de ontem seria simplesmente uma desordem se terminasse por uma composição que nunca mais pudesse garantir a este grande

(Continua na última página)

DO REDATOR

O mundo encontra-se em uma fase crítica e é opinião geral que dentro em breve estale uma nova conflagração mundial. Nas potências da Europa ocidental já se efetuam rearmamentos contra um possível golpe vermelho. Não há quem ignore a tensão que causa ao mundo, a grave situação de Berlim. Somos de opinião, porém, que se uma nova guerra vier ensanguentar ainda mais o nosso pobre planeta já tão dilacerado, os causadores, isto é a Rússia vermelha não sairá vencedora. Mas... depois que novamente reinara paz entre nós, não haverá outro país ambicioso que pretenda ter ao seu domínio, toda a humanidade?

Porém deixemos de suposições pessimistas e encaremos um mundo de segurança e tranquilidade.

Suponhamos que, como numabelheiro, vivamos em paz e laboriosamente, trabalhando para o engrandecimento da raça humana. Suponhamos ainda mais: suponhamos que as pesquisas científicas e as pesquisas atômicas sejam realizadas unicamente para a perfeição dos conhecimentos, relativamente ainda tão ínfimos no homem.

Então abrimos a ao mortal, uma porta imensa, a porta da sala infinita onde se encontram os numerosos e até agora insondáveis segredos da natureza, muito embora os tenhamos sob os olhos. Olhai para a folha de um arbusto, de um vegetal. E' aí, naquela aglomeração de células que não têm mais do que um milímetro de espessura, que se faz a mais admirável reação química da natu-

reza: a transformação da selva bruta em selva elaborada, dos sais minerais em glicose que se espalhará por aqueles canais microscópicos por toda a planta, impulsionados por uma força que até hoje ninguém pode definir sequer.

O aperfeiçoamento do microscópio eletrônico, porém, e dos múltiplos aparelhos científicos desenvolverá este século véu da natureza. Não só no campo microscópico poderá a ciência avançar, mas também na física, na astronomia, na química, enfim em tudo.

O sonho de visitarmos a lua tornar-se á realidade, desde que sejam resolvidos os problemas de navegação aérea para além da estratosfera. Os maiores estudos poder-se-ão realizarem se desde que o homem tenha a mais perfeita segurança de paz. Não é com guerras que se constroem fares; não é com guerras que se eleva o valor cultural de uma nação. A prova, que mais real é impossível, está nos escombros da Alemanha de Hitler. Àquela atmosfera oótica que por lá reina, não construiu nada; ao contrário, cefou vidas e jogou por terra tudo o que estava de pé. E tudo isto para satisfazer a ambição de um homem, que cego de glórias mal conquistadas, não poupou sacrifícios de mortais.

Torna-se evidente, portanto, que sob os estrondos das bombas sob o silvo de projéteis é impossível estudar a natureza, engrandecer o rol de sabões. E' na tranquilidade, com paciência, com tempo, que poderemos aumentar os conhecimentos de nosso meio, conhecimentos estes que nos levarão àquele que tudo isto criou: Deus.

QUE PENA...

Odette de S. F. Simonsen

Um dia
Alguem esqueceu
Lá longe,
Dentro de um livro de escola
Meu coração
- Flor

Que pena...
Teres vindo tão tarde
Para o meu carinho
Tu,
Que deverias ter sido
O meu primeiro amor!

A NOVA
MOCIDADE

Talvez alguém já tenha reparado que nós, os jovens, sempre temos vergonha ou medo de falarmos seriamente com os cidadãos idosos e austeros, ou seja, as inteligências mais maduras que a nossa.

Quando desejamos discutir um assunto que pensamos ser "muito elevado", quase nunca procuramos uma pessoa de mais idade, nem a nossos pais.

Aí está, uma coisa que deveríamos aprender no cinema americano, onde os "babies" discutem com os doutores, expandem as suas filosofiazinhas, dão lições de moral à seus companheiros caídos no erro e, outras coisas mais.

Porém, nós, os imitadores (do ruim, naturalmente), aplicamos somente a aquilo que assistimos nas "Far-west" e nos filmes po-

SONETO

Luiz Edmundo

O nosso amor nasceu devagarinho...
Não posso dizer como, nem quando,
Só sei que, como um capitoso vinho,
Foi nos ensabroando... embriagando...

Primeiro, era de rosas o caminho
Que ele ia aos nossos passos desdobrar.
~~... e depois, quando a rosa se abriu,~~ (do,
Mas como quem diz rosa — diz espinho,
Máguas, após, foi ele nos mostrando.

A estrada que trilhamos é sombria,
(Eu sei), mas nosso amor é tão profundo,
Que nós havemos de vencer um dia!

Seja dos céus essa ventura ouvida,
Porque este sonho é que me prende ao
(mundo,
Porque este amor é toda a minha vida!

liciais. E' raro, hoje em dia, conhecermos um rapaz que não tivesse nunca brincado de moínho, que não tivesse nunca esmurrado um colega, dado tiros com revólver de pau ou se fantasiado com capas e máscaras negras, encostando-se sorrateiramente sobre as paredes das casas, à noite,

E' raro também, conhecermos um rapaz que não tivesse acompanhado empolgado, as aventuras do "Príncipe Submarino" ou do "Titan", no Gibi Mensal.

Todos esses, a juventude hodierna, estão se afundando no lodo da perdição e da incultura, alegando ante uma indagação, que imitam os filmes americanos, quando o que verdadeiramente deviam imitar, não o fazem com o pretexto único de ser aquilo pura ingenuidade.

Joeira Silvão Filho

V Congresso Eucarístico Nacional

(Reportagem de João Luiz Ferreira de Mello)

Porto Alegre, linda capital gaúcha, onde estive alguns dias como enviado deste jornal, viveu grandes dias, os maiores talvez de sua gloriosa existência, com a realização do V Congresso Eucarístico Nacional.

Milhares de peregrinos vindos de todos os recantos da Pátria e das repúblicas vizinhas, numa verdadeira demonstração de fé, afluiram ao solo hospitaleiro da capital riograndense para tomarem parte na empolgante concentração católica.

Todos os Estados do Brasil estavam representados pelos seus prelados e inúmeras caravanas de fiéis.

O Estado de S. Paulo, onde foi realizado em 1942, o último Congresso Eucarístico Nacional, além de uma brilhante comitiva, foi representado, também pela excoelso padroeira do Brasil, Nossa Senhora da Aparecida, que recebeu do católico povo riograndense e dos congressistas ali reunidos, as mais carinhosas homenagens.

Para se avaliar da imponência desse grandioso conclave, basta dizer que nele tomaram parte 76 dignatários da Igreja, sendo 3 cardeais, 11 arcebispos, 62 bispos e cerca de 600 sacerdotes.

A representação estrangeira compoz-se de 1 cardeal e 2 arcebispos argentinos, e 2 bispos uruguaios.

S. S. o Papa Pio XII, chefe da

RETALHOS

— Que futuro tem o senhor, para aspirar a mão de minha filha?

— Eu... jogo na loteria, de quando em quando e tenho a esperança de tirar a sorte...

Ele: Seu marido é um homem culto; dizem que ele sabe tudo.

Ela: Não seja medroso; ele nem mesmo suspeita...

Aquele preso era o homem mais gentil do mundo. Ao fugir da prisão deixou um bilhete desculpando-se: «Espero que me perdoem esta liberdade que estou tomando.»

Aquele bombeiro era um sujeito inflamado.

A diferença entre uma solteira e uma mulher casada, é que a solteirona não tem um homem próprio para aborrecer.

Igreja Católica, mandou um Legado Pontifício, que foi o eminentíssimo Cardeal D. Jaime de Barros Câmara, a quem foram prestadas as mais significativas homenagens pelo Governo e povo do Rio Grande do Sul.

Os trabalhos do Congresso foram encerrados solenemente no dia 31 de Outubro, com a presença de S. Eminência o Cardeal Legado e altas autoridades civis, militares e eclesásticas, além de milhares de congressistas.

NOTA — No próximo número daremos a descrição da nossa viagem a Porto Alegre.

Passa-Tempo

CONCURSO

Devido ao êxito obtido no concurso passado, resolvemos lançar este outro que terá como prêmio, um livro miniatura "Os dez melhores contos do Brasil" oferta da Livraria O. L. Rosa. Como sabem, no 2º torneio de "Passa-Tempo" foi a srta. Sue-ly A. Veiga, a vencedora. Neste concurso, como no outro, as respostas deverão ser dirigidas à Rua Bento Gonçalves, 18, redigidas claramente e com endereço. Os que acertarem ficarão com números que concorrerão ao sorteio pela Loteria Federal.

Qualquer pessoa poderá concorrer.

Os que acertarem metade das questões, concorrerão a um prêmio menor

Eis as questões:

1º) O 5º presidente do Brasil foi:

a) Campos Sales. b) Rodrigues Alves. c) Prudente de Moraes.

2º) A palavra Granel é de origem:

a) latina. b) hebraica c) francesa

3º) Onde ficam, no Brasil, as regiões: I) Triângulo ... II) Recôncavo ...

4º) Talai é uma ilha das: a) Canárias. b) Açores. c) Madeira.

5) Os que estudam a vida das abelhas são: Apílogos ou Apídologos?

CHARA DAS NOVISSIMAS

6º) Juntando a «pedra de rebolo» com a «variação do pronome "tu"» encontrei o «passaro nadador» - 2 - 1

7º) Olhando aquela «chapa» torta, que até causa «pena» lembrei-me do «homem que lamina» - 3 - 1

8º) Encontrei dentro da «tina» «tanto» assunto sobre a «serra de Santa Catarina» - 2 - 1

9º) CHARADA EM VERSO

Um bom «licor extraído
Da uva», parece «a mim»,
Que deve ser preferido
A um «vinho fraco e ruim» - 2 - 1

10º) LOGOGRIFO

«Vê» aqui esta pergunta 7, 2, 5, 9
Que deixa a gente «sem rumo»: 9, 5,
— De quem descendemos nós? [6, 9
— De «macaco» — alguém ajunta.
[1, 4, 3, 6

— Qual o quê? — responde atroz
Um qualquer, de bom «juízo»: 5, 8,
Descendemos, em resumo, [7, 2
Do Adão do Paraíso.
— Mas meu avô já disse,
Que isso é uma «enzabória».

ADIVINHAS

Porque o padeiro usa gorro branco?

— Para cobrir a cabeça.

Como chegou o primeiro negro no Brasil?

— Preto.

Um cego viu um coelho, um coxo o pegou e não o matou no bolso. Que vem a ser este?

— Mentira.

Se o Assim não Fosse Assim ...

—O VOCABULÁRIO—

Uma das coisas mais perfeitas, ou melhor, mais poéticas (sim, poéticas, porque não há perfeição sem poesia. No entanto, há poesia sem perfeição. Todavia, havendo perfeição numa poesia é claro que esta poesia tem perfeição)

Mas, como eu ia dizendo, caro leitor, uma das coisas mais perfeitas e poéticas (assim, sim!) neste mundo, é o vocabulário das mesmas coisas deste mesmo mundo.

Todos os nomes sentam com as fisionomias dos sujeitos e com as formas dos objetos.

Por exemplo, quando ouvimos a palavra beijo, logo pensamos naquela anti-higienica (porem, doce) aproximação de lábios, tão usual entre os namorados. Haverá palavra para melhor definir tão gostosa sensação? Se por acaso chamássemos o beijo de espinafre. Imaginem vocês, leitores, um pobre coitado apaixonado que chegasse perto da ratoeira (isto é, da bem amada), numa noite de luar e lhe dissesse baixinho ao ouvido:

—Querida, permitas que te dê um espinafre?

Que destiluz! Com tão mirabolante palavra o coitadinho reconheceria éra a delicada e perfumada mãozinha no lado da lata! Isso sim!

Mas por falar em lata, se em vez de rosto, dissessemos à essa simpática parcela do corpo humano o nome de porca ia!

* Efetivamente, leitor ami-
* go, um dos prazeres
maiores nestas horas a-
margas da vida, é o de fazer-
mos os nossos castelos no ar.

Fugindo da entrada escabrosa e difícil da realidade, mergulhamos-nos nas nuvens dos sonhos e da fantasia. Desfrutamos momentos de alegria e emoção, embriagados naquele turbilhão de ilusões e prazeres de espírito, e sentindo em nossa alma uma leveza sublime e singular.

E é nestes vãos furtivos do nosso pensamento, neste entorpecimento agradável da alma que achamos o nosso verdadeiro e único momento de felicidade.

J. S. Filho

Com certeza, ouviríamos o comentário de uma luta sensacional desta maneira:

—E por fim, meu amigo, o Pafunclo botou-o em nocaute, com um soco na porcaria!

Se o nome do coração fosse intestino, a declaração de amor perderia toda a graça que ainda tem. Pois calculem só, deliciosíssimas leitoras, um galã declarando-se à donzela adorada nestes termos:

—Querida! Amo-te! Amo-te desesperadamente! Amo-te de todo o meu intestino!

Não não. Tudo está certo assim como está. Porque, amigo leitor e cara leitora, aí estão os exemplos de como seriam idiotas os vocabulários, se o assim deixasse de ser assim...

Josira Silvano Filho

Farrapadas

Por Joelra Silvão Filho

AULA DE GINÁSTICA

(Conto extremamente moderno.)

—Eu tô com vontade de fazer ginástica! Ora, pilulas, também. A gente vivê nesta moleza a vida toda não vale a pena. Espera! Parece que eu tenho um livro de ginástica. Vou procurar êle debaixo da cama. Chiii! Como tá sujo isto aqui! A velha não ha meios de limpar isto. Puxa gente!

Timóteo, que é o nome deste tipo, remexe um montão de livros empoeirados, até que folheia um atentamente.

—Hã! Aqui tá o [bruto! Que calhamasão, minha nossal!

Folheia mais um pouco.

—Hum... Vou fazer isto aqui: "Levantar as duas pernas ao mesmo tempo e declamar o "Corvo" de Edgar Poe." Mas, não! Aqui tem outra melhor: «Estender um braço para baixo passa-lo por entre as pernas e coçar o occuruto.»

Depois de um minuto de movimento:

—Oh, diabol! Essa ginástica é miserável! Tô quase morto! Bom! Vou descansar um pouco e depois pegar o resto.

Folheia o livro enquanto descansa. Alguns instantes depois:

—Esta aqui sim, que é estuprada! Bem, eu acho melhor eu fazer logo, do que estar aqui falando.

Botar a cabeça entre as per-

nas... Levantar o pé esquerdo e bolar debaixo do sôvaco direito... Puxar o dedão do pé com a mão esquerda e ao mesmo tempo descascar uma laranja com a mão direita e... ôra, o resto tá na outra página.

Hum... hum... hum... (gemido de Timóteo pelo esforço que faz.) Hã! Consegui! Mas... Oh, diabo excomungado! Estupor! Não é que falta a outra página? E agora como é que vou saber o geitinho de sair desta posição?!

NOTAS BISBILHOGRÁFICAS

(Livros novos para a biblioteca "Aletria" em prosa e verso)
TRIPAS DA BEMAVENTURANÇA — Livro de poesias de Canalhinha Sintético, em que o autor descreve em rimas ricas, pobres e mais ou menos, a vida de um avarento que, desejando suicidar-se, afrou-se n'água descalço, pois o sapato lhe custára 200 pacotes.

FALE BEM! Este é o título do ultramoderno dicionário inglês cuja pronúncia é em Tcheco-slovaco e a tradução em árabe

OS CADARÇOS DA CAMISOLA DA VIDA — Livro futurista feito para todos. Se o leitor for analfabeto, e ao mesmo tempo não souber ler, não entenderá patavina deste livro. Agora, se o leitor for uma pessoa instruída e culta, a coisa é outra; pode lê-lo com gosto, do principio ao fim, que também não entenderá coisíssima alguma.

A REPÚBLICA BRASILEIRA

(Coclusão da 1ª página)
pale a paz e a tranquillidade de
que tanto precisa para fazer valer
tod os os seus recursos.

«A' hora em que traçamos estas
linhas, correm ainda boatos desen-
contrados sobre a solução que terá
a questão; mas, quer possamos a-
inda hoje dar aos nossos leitores
noticias decisivas, quer fique ain-
da alguma coisa para se decidir,
nós é que não nos julgamos com
o direito de calar o nosso modo
de ver as cousas.

Toda a força militar achou-se
ontem unida em um pensamento
único. O Ministério foi deposto
por intimação do Sr. Marechal
Deodoro e os gritos de "viva a
República!" ecoaram durante o dia
na cidade inteira. Está quebrada
qualquer ligação entre o Exército
e a Monarquia, pelo fato da una-
nimidade com que aquele se ma-
nifestou e porque em questões
desta ordem não se volta, depois
de ter chegado a certo ponto.

«... Dissemos e repetimos: está
quebrado qualquer laço entre o E-
xército e a Monarquia e a situa-
ção precisa ser completa, para ser
digna. «A' noite, falava de uma
das janelas da casa do Sr. Mare-
chal Deodoro da Fonseca o Sr.
Coronel Benjamin Constant, quan-
do, de entre o povo que o ouvia,
partiu este aparte, proferido pelo
sr. dr. Anibal Falcão: — "Os votos

da população do Rio de Janeiro
são pela República!" ao que res-
pondeu o Sr. Benjamin Constant:
— "O governo provisório saberá
corresponder aos votos da popu-
lação do Rio de Janeiro"

(Condensado da "Lettura
para Todos" de Novembro de
1919)



ANEDOTAS EM VERSOS

XIX

VITAMINAS

A patroa perguntou
A' cozinheira "instruída":
— E' boa aquela lingüiça,
Que foi hoje adquirida?

Respondeu a cozinheira:
— E' muito boa, é das finas;
Um pedaço que cortei
"Tava assim", de vitaminas.

— Ora, deixa de tolheas,
Não diga asneiras, menina;
Sabe você, porventura,
Que vem a ser vitamina?

— Eu conheço sim, senhora.
E posso dizer-lhe que
A vitamina é um bichinho,
Que a gente "quase" não vê...

Dr. Zegue Degue